



Os

Proibidos

A Cômica História de uma Família Vampira Contemporânea



OWEN JONES



Conteúdo

[Os Proibidos](#)

[Direitos autorais](#)

[Dedicatória](#)

[Detalhes de contacto](#)

[Citações Inspiradoras](#)

[1. A Crise do Sr Lee](#)

[2. O Dilema da Família Lee](#)

[3. Pee Pob Heng](#)

[4. O Caminho Para a Recuperação](#)

[5. É Um Homem? É Um Pássaro? Não! É Heng](#)

[6. Heng Volta ao Trabalho](#)

[7. Heng Expande sua Dieta](#)

[8. Os Experimentos de Heng](#)

[9. Convidados](#)

[10. Um Novo Negócio de Família](#)

[11. A trajetória hippie](#)

[12. Intervalo](#)

[13. Homem-Morcego e Mulher-Morcego](#)

[14. A Comunidade Morcego Cresce](#)

[15. O Primeiro Conselho dos Morcegos](#)

[Glossário](#)

[Sobre o Autor](#)

[TIGRESA LILY de BANGKOK](#)

[Outros Livros do Mesmo Autor](#)

Capa da GetCovers

Megan Publishing Services

<https://meganpublishingservices.com/>

O direito de Owen Jones de ser identificado como autor deste livro segue de acordo com as seções 77 e 78 de Copyright Designs and Patents Act 1988. O direito moral do autor foi confirmado.

Nesta obra de ficção, os personagens e eventos são ou produto da imaginação do autor, ou são usados inteiramente como fictícios. Alguns lugares podem existir, mas os eventos são fictícios.

Dedicatória

Este livro é dedicado aos meus amigos Lorde David Prosser e Murray Bromley, que em 2013 ajudaram a mim e minha família tailandesa mais do que podem imaginar.

Agradecimentos também para S.J. Agboola, que traduziu este livro para Iorubá, por fazer sugestões sobre o texto.

Carma retribuirá a todos da mesma forma.

Detalhes de contacto

http://twitter.com/owen_author
https://tiktok.com/@owen_author
<mailto:owen@amiabledragon.com>
<http://owencerijones.com>

Se junte a nossa ewsletter para informações internas sobre a escrita e os livros de Owen Jones inscrevendo seu e-mail em:

<https://meganpublishingservices.com/>

Citações Inspiradoras

Não acredite em nada somente porque ouviu,

Não acredite em nada somente porque foi falado e repetido por muitos, Não acredite em nada somente porque estava escrito em seus textos religiosos, Não acredite em nada só pela autoridade de professores e dos anciãos, Não acredite nas tradições, porque elas foram transmitidas por gerações, Mas, após observação e análise, tudo aquilo que for de acordo com a razão e levar ao bem e ao benefício de todos, aceite-o e viva de acordo com ele.

Buda Gautama

Grande Espírito, cuja voz está no vento, ouça-me.

Deixe-me crescer em força e conhecimento.

Faça-me sempre contemplar o pôr do sol vermelho e roxo.

Que minhas mãos respeitem as coisas que tu me deste.

Ensine-me os segredos escondidos sob cada folha e pedra, como você ensinou às pessoas há muito tempo.

Deixe-me usar minha força, não para ser maior do que meu irmão, mas para lutar contra meu maior inimigo – eu mesmo.

Deixe-me sempre vir antes de você com as mãos limpas e um coração aberto, já que enquanto meu tempo Terrestre se esvai como o pôr do sol, meu Espírito deve retornar para você sem se envergonhar.

(Baseado em uma oração tradicional **Sioux**)

“Não procuro seguir os passos do Povo Sábio da antiguidade; busco o que eles buscavam”.

1. A Crise do Sr Lee

Sr. Lee, ou Velho Lee, como ele era conhecido localmente, estava sentindo-se estranho a semanas e, porque a comunidade local era tão pequena e isolada, todos nas proximidades também sabiam de seu problema. Ele foi procurar os conselhos de uma médica local, uma das antigas, não uma médica moderna, e ela o disse que sua temperatura corporal estava desequilibrada porque algo estava afetando seu sangue.

A mulher, a Xamã local, tia do sr. Lee, na verdade, ainda não estava certa da causa, mas ela havia prometido que saberia em vinte e quatro horas, isso se ele deixasse algumas amostras para que ela analisasse e voltasse quando mandasse chamá-lo. A Xamã entregou ao sr. Lee um tufo de musgo e uma pedra.

Ele já sabia o que fazer, pois já o tinha feito antes, então urinou no musgo e cuspiu na pedra depois de escarrar profundamente. Ele as devolveu solenemente, e, tomando cuidado para não contaminá-los com suas mãos nuas, ela os enrolou separadamente em pedaços de folha de bananeira para preservar a umidade o máximo que fosse possível.

“Dê-lhes um dia para apodrecer e secar, aí darei uma boa olhada e verei o que há de errado com você.”

“Obrigado Tia Da, quer dizer, Xamã Da. Eu esperarei pelo seu chamado e retornarei imediatamente.”

“Espere bem aí, meu rapaz, ainda não terminei com você.”

Da se virou para trás e pegou um jarro de barro da prateleira atrás dela. Ela o desarrolhou, tomou dois goles e então cuspiu o ultimo por todo Velho Lee. Enquanto Da entoava uma prece para seus deuses, sr. Lee pensava se ela havia se esquecido da “limpeza” – ele odiava ser cuspidos por qualquer um, mas especialmente por velhas senhoras com dentes podres.

“Este spray de álcool e a prece vão lhe ajudar até que possamos descobrir seu problema,” ela o assegurou.

Xamã Da se levantou do chão de terra do seu santuário médico, onde estava sentada em sua posição de lótus completa, colocou o braço em volta do ombro de seu sobrinho e caminhou com ele para fora, bolando um cigarro enquanto iam.

Uma vez do lado de fora, ela o acendeu, tragou profundamente e sentiu a fumaça encher seus pulmões.

“Como está sua esposa e suas crianças adoráveis?”

“Ah, eles estão bem, Tia Da, mas um pouco preocupados com minha saúde. Tenho me sentido estranho por um tempo e eu nunca estive doente em toda minha vida, como você sabe.”

“Não, nós, os Lee, somos um bando forte. Seu pai, meu querido irmão, ainda estaria saudável agora se não tivesse morrido de gripe. Forte como um touro, ele era. Você o puxou, mas ele nunca foi baleado. Eu acho que foi isso que deu em você, aquela bala Ianque¹.”

Sr. Lee já havia passado por isso diversas vezes, mas não conseguiria vencer essa discussão, então ele só concordou, entregou a sua Tia uma nota de cinquenta Baht e se retirou para ir para a fazenda, sua casa, que era apenas a uns noventa metros fora da aldeia.

Ele já estava se sentindo melhor, então para provar a todos, se pôs a andar alegremente.

Velho Lee confiava completamente em sua velha Tia Da, assim como todos em sua comunidade, que consistia em uma pequena aldeia de aproximadamente quinhentas casas e algumas dúzias de fazendas periféricas. Sua Tia Da havia assumido como Xamã quando ele era um garoto, e não havia mais que aproximadamente uma dúzia de pessoas que poderiam se lembrar do anterior a ela. Eles nunca tiveram um médico formado e qualificado para atendê-los.

Isso não queria dizer que os aldeões não tinham acesso a um médico, mas eles eram poucos e distantes – o médico mais próximo ficava ‘na cidade’, a setenta e cinco quilômetros de distância e não haviam ônibus, táxis ou trens nas montanhas em que moravam, no topo do canto nordeste da Tailândia. Além disso, médicos eram caros e prescreviam remédios caros, de onde todos assumiam que ganhavam uma grande comissão. Havia também uma clínica a algumas vilas de distância, mas era atendida em tempo integral por uma enfermeira e um médico, que trabalhava por meio período de quinze em quinze dias.

Aldeões como sr. Lee achavam que os médicos provavelmente satisfaziam os habitantes ricos da cidade, mas não muito as pessoas como eles. Como um fazendeiro poderia tirar o dia inteiro de folga do trabalho e contratar outra pessoa com um carro para fazer o mesmo e ir visitar um médico da cidade? Isso se conseguisse achar alguém com um carro que fosse, apesar de terem alguns tratores velhos dentro de um raio de dez quilômetros.

Não, ele pensou, sua velha Tia era boa o suficiente para todos os outros e seria boa o suficiente para ele e, além disso, ela não deixou ninguém morrer cuja hora já não estivesse próxima, e certamente não matou ninguém, todos juram isso.

Todos.

Sr. Lee tinha muito orgulho de sua Tia, e de qualquer maneira, não havia outra opção por quilômetros e certamente ninguém com toda sua experiência, todos os...? Bom, ninguém sabia ao certo quantos anos ela tinha, nem ela mesma, mas provavelmente noventa.

Sr. Lee chegou ao seu quintal com esses pensamentos em mente. Ele queria discutir o assunto com sua esposa, porque mesmo que para o mundo lá fora ele fosse o chefe nesta família, como o mesmo com todas as outras famílias, era tudo uma encenação, pois na realidade, toda decisão era feita pela família como um todo, ou pelo menos, pelos adultos.

Esse seria um dia crucial, pois os Lee nunca tiveram uma ‘crise’ antes e seus dois filhos, que já não eram crianças, teriam suas opiniões ouvidas também. História estava prestes a ser escrita e sr. Lee estava perfeitamente ciente disso.

“Mud!” ele chamou. “Mud, você está aí?”

“Sim, estou nos fundos.”

Lee esperou alguns instantes para que ela saísse do banheiro, mas estava abafado dentro de casa, então ele voltou para o quintal e sentou na grande mesa da família, sob o teto de palha, onde comiam, e era onde sentavam—se em qualquer tempo livre que tivessem.

O primeiro nome da sra. Lee era Wan, porém seu marido a chamava afetuosamente de Mud, desde que seu filho mais velho a chamara assim, e o nome pegou para o sr. Lee mas não para os dois filhos. Ela veio da aldeia Baan Noi, como o próprio Lee, mas a família dela não conhecia outro lugar, enquanto a família do sr. Lee veio da China há duas gerações, apesar de sua cidade natal não ser muito longe também.

Ela era uma mulher típica da área. Em seus dias, ela havia sido uma garota muito bonita, mas não eram oferecidas muitas oportunidades para garotas antigamente, e elas não eram encorajadas a serem ambiciosas, não que as coisas tenham mudado muito para sua filha vinte anos depois. Sra. Lee estava contente em procurar um marido e deixar a escola, então quando Heng Lee pediu sua mão em casamento e mostrou aos seus pais o dinheiro do dote que tinha no banco, ela pensara que ele seria bom partido tanto quanto qualquer outro garoto local que poderia ter. Também não tinha interesse em se afastar de seus amigos e familiares para aumentar seu alcance e procurar pela cidade grande.

Ela chegou a amar Heng Lee do seu próprio jeito, apesar do fogo da paixão logo ter extinguido em sua curta vida amorosa, e agora ela era mais uma parceira de negócios que esposa na empresa familiar dedicada à suas sobrevivências e a de seus dois filhos.

Wan nunca procurou por um amante, embora tenha sido pedida em noivado tanto antes, quanto depois de seu casamento. Naquela época, ela se indignara, mas agora ela olhava para esses momentos com um certo grau de ternura. Lee foi seu primeiro e único, e agora certamente seria seu último, mas ela não tinha arrependimentos sobre isso.

Seu único sonho era ver e cuidar de seus netos que seus filhos claramente terão com o passar do tempo, apesar de ela não querer que se apressassem para casar como ela o tinha feito, especialmente sua filha. Ela sabia que seus filhos teriam filhos com a certeza de que dois mais dois é quatro, se eles fossem capazes, pois era a única forma de prover alguma segurança financeira para si em sua velhice e ter a chance de desenvolver o status de família.

Sra. Lee se importava com a família, status e honra, mas não queria nenhum bem material além dos que já possuía. Ela aprendera a viver sem por tanto tempo, que agora já não importava mais.

Ela já tinha um celular e uma televisão, mas o sinal era ruim, para dizer o mínimo, e não havia nada que pudesse fazer sobre isso além de esperar que o governo aparecesse para melhorar os transmissores locais, o que certamente aconteceria algum dia, mas não tão cedo. Ela não queria um carro porquê não queria ir a lugar algum e as estradas não eram boas de qualquer maneira.

No entanto, não era apenas isso, pessoas de sua idade e condição haviam pensado que o carro estava tão fora de seu alcance por tanto tempo, que pararam de querê-los décadas atrás. Em outras palavras, ela estava contente com a bicicleta e velha moto que formava a frota de transporte da família.

Tampouco a sra. Lee almejava mais por ouro e roupas chiques, assim que a realidade de criar duas crianças com o salário de um fazendeiro bateu em sua porta tantos anos atrás. Apesar de tudo isso, sra. Lee era uma mulher feliz que amava sua família e estava

conformada a ficar onde estava, até que Buda a chamasse para ir para casa novamente algum dia.

Sr. Lee viu sua mulher caminhando em sua direção, ela estava ajustando algo debaixo de seu sarongue, mas na parte de fora – algo não estava assentando direito, ele supôs, mas jamais perguntaria. Ela sentou na beirada da mesa e balançou suas pernas para sentar como uma sereia em uma doca dinamarquesa.

“Ok, o que a velha tem a dizer?”

“Ah, por favor, Mud, ela não é tão ruim assim! OK, você e ela nunca se deram bem, mas é apenas a forma que as coisas são algumas vezes, não é? Ela nunca fala uma palavra ruim de você, ora, apenas trinta minutos atrás ela estava perguntando de sua saúde... e das crianças.”

“Você também é um tolo algumas vezes, Heng. Ela fala amigavelmente comigo e sobre mim quando tem pessoas por perto para ouvir, mas a qualquer momento em que estamos sozinhas, ela me trata como uma sujeira, e sempre o fez. Ela me odeia, mas é muito maliciosa para deixar você ver isso porque sabe que você ficaria do meu lado, e não do dela. Vocês homens acham que sabem de tudo mas não conseguem ver o que está acontecendo debaixo de seus narizes.

“Ela já me acusou de todo tipo de coisa com o passar dos anos, várias vezes... como não manter uma casa limpa, não banhar as crianças e uma vez até disse que minha comida fedia como se eu tivesse usado bosta de bode como tempero!

“Bah, você não sabe de metade das coisas, mas você não acredita em mim também, não é, sua própria esposa? Sim, você pode sorrir, mas deixe-me lhe dizer, não tem sido muito engraçado para mim nesses últimos trinta anos. Enfim, o que ela tinha a dizer?”

“Nada, na verdade, foi só o exame geral, então foi a mesma velha rotina. Você sabe, urinar no musgo, cuspir na pedra e então deixar ela borrifar o álcool em você com aquela velha boca dentada.

Pensar nisso me faz estremecer. Ela disse que teria notícias para mim amanhã, quando pudesse me deixar saber o resultado.

“Onde estão as crianças? Eles não deveriam estar aqui para fazer parte desta discussão familiar?”

“Não acho que deveriam, na verdade. Afinal, nós não sabemos de nada ainda, sabemos? Ou você tem algum palpite?”

“Não, na verdade não. Pensei em talvez ir fazer uma massagem com aquela garota chinesa... isso talvez ajude, se eu a pedir para pegar leve comigo. Ela aprendeu suas habilidades no norte da Tailândia e pode ser um pouco bruta, não é... é o que dizem. Você sabe, especialmente com minhas entranhas do jeito que estão. Talvez, elas se beneficiem de um esfregar gentil... o que você acha, minha querida?”

“Sim, eu sei o que quer dizer com ‘esfregar gentil’. Se esse é o caso, porque você não pede para o seu tio fazer? Por que escolher uma mulher jovem?”

“Você sabe o por quê, eu não gosto de ter mãos masculinas em mim, eu expliquei isso antes, mas tudo bem, se chateia você, eu não farei uma massagem.”

“Olha, eu não estou dizendo que você não pode ir! Céus, eu não poderia lhe impedir se você quisesse ir de qualquer jeito! No entanto, como você disse, eles dizem que ela é um pouco bruta, e ela pode fazer mais mal do que bem. Eu acho que seria mais inteligente não fazer, até que tenhamos notícias de sua Tia, é o que acho.”

“Sim, OK, você provavelmente está certa. Você nunca disse onde as crianças estão.”

“Na verdade eu não tenho certeza, pensei que eles já teriam voltado a essa hora... Eles foram juntos ver algo sobre uma festa de aniversário, ou coisa assim, no fim de semana.”

Os Lee tinham dois filhos, dos dois sexos, e se achavam sortudos por eles, pois eles tentaram ter filhos por dez anos antes de seu primogênito ser concebido. Eles tinha vinte e dezesseis

anos agora, então sr. e sra. Lee perderam as esperanças de mais crianças.

Eles também pararam de tentar a muito tempo atrás.

Embora fossem crianças boas, respeitosas e obedientes e deixassem seus pais orgulhosos, ou ao menos o que seus pais sabiam sobre eles lhes deixavam orgulhosos, pois eles eram como qualquer criança que se preze: noventa por cento boa, mas capazes de travessuras também, e tinham pensamentos privados que sabiam que seus pais não aprovariam.

Mestre Lee, o filho, Den, ou Jovem Lee, havia acabado de completar vinte anos e estava a quase dois anos fora da escola. Ele, como sua irmã, tivera uma infância feliz, mas estava começando a entender que seu pai havia lhe planejado uma vida dura, não que ele não tenha trabalhado toda sua vida antes e depois da escola de qualquer maneira. No entanto, sempre havia tempo para o futebol e o tênis de mesa e as garotas nas festas da escola, naquele tempo.

Tudo isso tinha acabado agora, assim como sua esperança de uma vida sexual, não que houvesse alguma naquela época da qual possa se gabar – só um raro beijo e uma pegação mais rara ainda, mas agora ele não tinha nem isso por quase dois anos. Den teria ido embora para a cidade em um piscar de olhos, se ele tivesse qualquer pista do que fazer quando chegasse lá, mas ele também não tinha nenhuma ambição, exceto transar com frequência.

Seus hormônios estavam causando tamanho caos dentro de si, que até as ovelhas da fazenda estavam lhe parecendo muito atraentes, o que o preocupava infinitamente.

Sem olhar muito fundo, ele percebeu que teria que se casar se quisesse ter uma relação normal com uma mulher.

Casamento, mesmo que venha ao custo de ter filhos, estava começando a parecer decididamente atraente.

Senhorita Lee, mais conhecida como Din, uma garota de dezesseis anos muito bonita, tinha deixado a escola no verão,

tendo estudado por dois anos a menos que seu irmão, o que era bem normal na região. Não porque fosse mais inteligente, mas porque tanto os pais quanto as próprias garotas decidiram que quanto mais cedo começassem suas famílias, melhor seria. Também era mais fácil de achar um marido quando a garota era mais jovem do que os vinte, do que alguns anos mais velha. Din aceitou essa 'sabedoria' tradicional sem questionar, apesar das dúvidas de sua mãe.

Ela também trabalhou antes e depois da escolha por toda sua vida e talvez até mais que seu irmão, apesar de ele não ser capaz de ver isso, já que as garotas eram virtualmente escravas em qualquer lugar nas redondezas.

Din, no entanto, tinha fantasias. Ela sonhava com envolvimento românticos no qual seu amado a levaria embora para Bangkok, onde ele se tornaria um médico e ela passaria o dia inteiro fazendo compras com suas amigas. Seus hormônios também estavam lhe causando problemas, mas a cultura local a proibia de admitir isso, até para ela mesma. Seu pai, irmão e até mesmo sua mãe, provavelmente, lhe esconderiam, se eles a pegassem até sorrindo para um garoto fora da família.

Ela sabia disso e havia aceitado sem questionamento também.

Era seu plano começar a procurar por um marido imediatamente, uma tarefa que sua mãe já havia oferecido ajuda, pois as duas mulheres Lee sabiam que seria melhor que fosse feito o mais rápido possível, para prevenir qualquer risco de que vergonha caia sobre a família.

Em geral, os Lee eram uma típica família local e eram felizes em ser. Eles tocavam suas vidas de acordo com as morais e as crenças locais, e pensamentos do que é certo e apropriado, mesmo que os dois filhos alimentem sonhos de escapar para a cidade grande. O problema era que a falta de ambição que estava entranhada nos cidadãos das montanhas os detinham, o que era uma boa coisa para o governo, caso contrário todos os jovens teriam desaparecido da zona rural para Bangkok a muito tempo, e de lá

para outros países estrangeiros como Taiwan e Omã, onde os salários eram melhores. Porém, a liberdade da mais pura pressão era tentadora.

Mesmo assim, muitas garotas jovens viajaram para Bangkok. Algumas delas acharam trabalhos decentes, mas várias acabaram trabalhando na indústria sexual das cidades grandes, e de lá, algumas viajaram mais longe no estrangeiro, até para fora da Ásia. Haviam muitas histórias de horror sobre jovens garotas dissuadidas a tomar aquela rota, e elas funcionaram tanto em Din quanto em sua mãe.

Sr. Lee gostavam da sua vida e amava sua família, no entanto não era de bom tom admitir isso fora dos confins de seu lar, e ele não queria perdê-los para alguma doença que pudesse ter começado a se desenvolver em seu corpo enquanto ainda era um garoto.

Velho sr. Lee (apesar de saber que alguns dos jovens menos respeitosos da aldeia o chamavam de Velho Bode Lee) foi um idealista em sua juventude e se alistou para lutar pelo Vietnã do Norte assim que deixou a escola. Eles viviam logo na fronteira com Laos, então o Vietnã do Norte não era muito longe, e ele sabia das bombas que os norte-americanos haviam jogado lá e em Laos e quisera fazer sua parte para que isso parasse.

Ele havia se juntado a causa comunista e fora ao Vietnã ser treinado em combate o mais cedo que eles o receberiam. Muitas das pessoas com as quais estava treinando eram exatamente como ele, parte chinês, mas saturados de poderes estrangeiros se entrometendo com o futuro de seus compatriotas. Ele não conseguia compreender o porquê de os norte-americanos, morando a milhares de quilômetros de distância, se importarem tanto com quem estava no poder em sua pequena parte do mundo. Ele nunca se preocupou com qual presidente eles elegeram.

No entanto, como seria o destino, ele nunca teve a chance de disparar uma arma raivosamente porque foi acertado por um

estilhaço de uma bomba americana enquanto estava sendo transportado do campo de treinamento para o campo de batalha no seu primeiro dia de soldado. Suas feridas haviam sido muito dolorosas, mas não eram mortais, apesar de terem sido suficientes para invalidá-lo para o serviço militar, depois de curadas o suficiente para sair do hospital. Ele havia sido atingido na parte superior da perna esquerda pelo maior estilhaço, mas alguns pedaços menores atingiram seu abdômen, no qual ele agora achava que era a fonte de seu desconforto. Essa também havia sido a fonte do rumor de que ele havia sido baleado.

Ele retornou para casa mancando feio e com uma indenização alta o suficiente para comprar uma pequena fazenda, mas já que suas pernas eram ruins, ele havia comprado a fazenda e um rebanho de cabras, que as procriava e vendia. Com um ano de seu retorno, sua perna estava tão boa quanto poderia ficar, e estava casado com uma bela garota local que ele conhecia e admirara por toda sua vida. Ela também era de uma linhagem de fazendeiros, e eles se acomodaram em uma existência insuficiente, mas feliz.

Desde então, todos os dias da semana, exceto domingo, sr. Lee pegava seu rebanho e levava para pastar nas terras altas durante o verão, ele frequentemente passava a noite em um bivaque que possuía aqui e ali, que havia aprendido a fazer no exército. Ele olhava para aquela época com nostalgia, como dias felizes, apesar de não chamá-los assim antigamente.

Não haviam mais predadores nas montanhas, exceto homens, pois todos os tigres haviam sido mortos muito tempo atrás para uso na indústria médica chinesa. Sr. Lee tinha sentimentos confusos sobre isso. Por um lado ele sabia que isso era uma vergonha, mas, por outro lado, ele não tinha desejo nenhum de precisar defender suas cabras de tigres selvagens todas as noites. Quando a doença o atingiu, a apenas uma semana, ele era cabreiro a quase trinta anos, então ele conhecia as montanhas tão bem quanto a maioria das pessoas conhecia seu parque local.

Ele sabia quais áreas evitar por causa das minas terrestres e pacotes de estricnina que os americanos soltaram nos anos setenta e sabia quais áreas haviam sido limpas, mesmo que os soldados tenham esquecido um ou dois, que suas cabras descobriram apenas um mês atrás. Tinha sido uma pena perder uma cabra, mesmo que seu corpo não tenha sido desperdiçado e seu fim chegou rápido quando uma pedra solta disparou a mina que explodiu aos céus, levando sua cabeça junto.

Estava muito longe para carregar a carcaça para casa, então sr. Lee passou alguns dias nas montanhas se empanturrando enquanto sua família morria de preocupação na fazenda.

O sr. Lee era um homem contente. Ele gostava de seu trabalho e a vida no campo, e já havia se reconciliado como fato de que nunca seria rico ou iria para o exterior novamente. Por essas razões, ele e sua esposa agora eram felizes por terem tido apenas dois filhos. Ele os amava por igual e queria apenas o melhor para os dois, mas também estava feliz por terem concluído a escola e poderiam trabalhar na fazenda por tempo integral, onde sua esposa cultivava ervas e legumes e mantinha três porcos e algumas dúzias de galinhas.

Sr. Lee pensava no quanto poderia expandir sua fazenda com a ajuda extra. Quem sabe conseguissem administrar mais outra dúzia de galinhas, mais alguns porcos e um campo de milho doce, talvez.

Ele acordou de seu devaneio, “E se for sério, Mud? Eu não mencionei isso antes, mas eu desmaiei duas vezes essa semana e cheguei perto mais outras duas ou três vezes.”

“Por que não me disse isso antes?”

“Bem, você sabe, eu não queria te preocupar e você não podia fazer nada a respeito, podia?”

“Não, não eu, mas eu teria te levado mais cedo à sua Tia e talvez tivesse tentado te levar ao médico.”

“Bah, você me conhece Mud. Eu já disse ‘vamos esperar para ver o que minha Tia tem a dizer antes de gastar todo esse dinheiro’. Devo admitir que me sinto muito estranho as vezes e estou um pouco assustado com o que a Tia vai dizer amanhã.”

“É, eu também. Você realmente se sente tão mal?”

“As vezes, mas eu só não tenho energia nenhuma. Eu costumava ser capaz de correr e pular com as cabras, mas agora fico cansado só de assisti-las!

“Tem alguma coisa acontecendo, tenho certeza.”

“Olha, Paw,” que era o apelido sem imaginação para ele, já que significava ‘pai’ em tailandês, “as crianças estão no portão. Você quer trazê-los a isso agora?”

“Não, você está certa, por que preocupá-los agora, mas eu acho que a Tia mandará me buscar no fim da tarde de amanhã, então diga para eles que teremos uma reunião de família na hora do chá e que eles terão que comparecer.

“Acho que irei para cama agora, me sinto cansado de novo. O cuspe de Tia Da me deu ânimo por um tempo, mas o efeito passou. Diga-lhes que estou bem, mas peça a Den para levar as cabras para fora amanhã para mim, sim? Ele não precisa levá-las longe, só até o córrego para que elas comam alguns matos do rio e bebam algo... Não as fará mal por um ou dois dias.

“Quando você tiver um tempo, poderia fazer um pouco do seu chá especial para mim, por favor? Aquele com gengibre, erva-doce e o resto... isso deve me acalmar um pouco... Ah, e um pouco de melão e semente de girassol... você poderia pedir a Din para abri-las para mim, talvez?”

“Que tal uma tigela de sopa? É seu favorito...”

“Sim, OK, mas se eu estiver dormindo, só coloque na mesa e eu comerei gelado depois.

“Oi, crianças, eu estou indo me deitar mais cedo esta noite, mas não quero que vocês se preocupem, estou bem. Sua mãe pode

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>